

Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG

Muita calma nessa hora

Caderno: Horizontes - Página: 8e9

Publicado: 14-03-2020

HÁBITOS SIMPLES,
como cobrir a boca com
o braço ao tossir, são
eficazes para evitar
novas infecções

MAIS CUIDADO, MENOS PÂNICO

Medidas para evitar transmissão do coronavírus ficam mais rigorosas, com suspensão de eventos e recomendação de evitar aglomerações. Mas já há quem, por medo exagerado ou influência das fake news, esteja à beira da histeria, o que pode trazer mais prejuízos do que a própria pandemia. HORIZONTES - P.8 E 9

2 CASOS
CONFIRMADOS
EM MINAS

307 PESSOAS
SOB MONITORAMENTO
ATÉ SEXTA, 13/3



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

MUITA CALMA NESSA HORA

AVANÇO DO NOVO CORONAVÍRUS FORÇA ADOÇÃO DE MEDIDAS EXTREMAS, MAS ESPECIALISTAS AFIRMAM SER PRECISO PRUDÊNCIA, NÃO PÂNICO

| RENATA GALDINO

| rgaldino@hojeemdia.com.br

Shows e viagens canceladas, futebol sem plateia, fronteiras fechadas, quarentena, home office obrigatório, contato físico mínimo. Medidas necessárias para conter a explosão dos casos de Covid-19, afirmam especialistas. A doença já tem 98 casos confirmados no Brasil (até nesta sexta-feira) e se espalha na mesma velocidade das informações, verdadeiras ou falsas, que circulam sobre a pandemia.

Fato é que a onda de medo – que atingiu em cheio a economia, afetou relações pessoais e de trabalho, além de demandar uma reorganização do sistema de saúde – também precisa

de remédio. Do contrário, corre-se o risco de transformar o próprio vírus em um “mal menor” diante do caos que se instalou.

O avanço da enfermidade levou a uma corrida às farmácias por máscaras e ao aumento de mais de 160% no preço do álcool gel em apenas uma semana. Há quem tenha desmarcado visita a familiares e até cancelado participação em cursos, alegando ser preciso guardar dinheiro para comprar comida num eventual cenário de escassez.

NOTÍCIAS FALSAS

Esse comportamento é, muitas vezes, gerado pelas fake news. “Elas podem contribuir para que a sensação de medo coletivo se instale e se perpe-

tue”, alerta o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABI), Antônio Geraldo da Silva.

A preocupação sobre o novo mal já é assunto em consultórios médicos. Segundo o psiquiatra Maurício Leão Rezende, da Unimed-BH, até certo ponto, a população está vivendo uma “histeria coletiva”. “Quando, em nome da preocupação em relação à infecção desconhecida e disseminada rapidamente, começa a se controlar toda e qualquer circulação, gerando paralisia da sociedade como um todo. Isso (restrição), inclusive, se contrapõe às autoridades, que afirmam ser uma doença com letalidade baixa”.

O crescimento dos casos por aqui já era esperado, des-

taca Leonardo Weissmann, consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). O médico diz, no entanto, não haver motivo para pânico. “A letalidade, em comparação com outras doenças, é de 3,4%, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). Por outro lado, a da Sars (pandemia na década passada que deixou 800 mortos) era de 9,6%”.

O problema do novo coronavírus está na disseminação, que é mais rápida. “Um doente infecta até 2,7 pessoas. Já a taxa do H1N1 (que assolou o mundo em 2009) foi de 1 para 1,5. Vale ressaltar que uma pessoa com sarampo, para o qual há a vacina como forma de prevenção, transmite o vírus para outras 18”, pondera Leonardo Weissmann.

Autoridades recomendam adiar eventos e proíbem cruzeiros

Como forma de evitar o crescimento acelerado do número de infectados por coronavírus no Brasil, o Ministério da Saúde recomendou, nesta sexta-feira, o cancelamento ou adiamento de eventos, além de proibir cruzeiros turísticos. A pasta também orientou as empresas a estimularem o home office.

Especialista em políticas públicas, Jair Leme, da Speyside Group, considera as ações essenciais, uma vez que os casos de Covid-19 podem subir consideravelmente nos próximos dez dias.

Ele diz que algumas medidas podem causar pãni-

co. “Mas estamos tentando diminuir a velocidade da curva da doença que está por vir. Sem precaução agora, o cenário daqui a duas semanas será muito pior”, observa Leme, que também é membro da coordenação do Fórum de Portadorias de Patologias do Estado de São Paulo (Foppesp).

Na avaliação do consultor, não está na hora de fechar fronteiras ou suspender aulas em escolas. “Quando para tudo, trava a economia, impacta na arrecadação dos municípios, por exemplo. Parar a economia por três semanas é sinônimo de muito prejuízo”.

Nesta sexta-feira, o secretário de Vigilância em Saúde do governo federal, Wanderson de Oliveira, orientou que gestores de escolas, cursinhos e faculdades acompanhem os casos registrados nas cidades onde estão e discutam medidas com as autoridades locais. “Não adianta uma só escola suspender as atividades, mas é preciso ação comunitária”. Uma opção seria antecipar as férias de julho e dezembro.

À RISCA

Seguindo as orientações das autoridades, a startup Gupy, que atua com recrutamento e seleção por

meio de inteligência artificial, determinou aos 140 funcionários que trabalhem de casa a partir de segunda-feira, sem estimar quando devem retomar as atividades no escritório.

“Se tiver que ficar 15 dias, ficarão 15 dias. Se necessário um mês, ficamos. Escolhemos fazer o que é mais saudável para o time”, garantiu Guilherme Dias, cofundador da Gupy.

O gestor afirma que a rotina de trabalho não será impactada. “Temos ferramentas e softwares para comunicação com o time. Já definimos políticas e boas práticas de comunicação remota”.

ALÉM DISSO

A possível sobrecarga na rede de saúde, com o aumento de casos do coronavírus, é um dos temores da população. Diferentemente da dengue, em que a maioria dos pacientes é tratada em enfermaria, a expectativa é a de que muitos paciente com Covid-19 precisem ir para o CTI.

Nesta sexta-feira, ao decretar situação de emergência em saúde pública, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES) informou que o principal gargalo no enfrentamento a uma possível epidemia da enfermidade é a reserva de leitos de terapia intensiva para atender a doentes graves. De acordo com o subsecretário de Políticas e Ações de Saúde, Marcílio Dias Magalhães, são 2.795 leitos pela rede pública mineira – 782 deles pediátricos. A taxa de ocupação média é de 73%.

O Estado tem dois casos confirmados de Covid-19 e 307 em investigação. A maioria das notificações está em BH, que registrou, em apenas 24 horas, crescimento de 17% nas notificações. Até esta sexta-feira, na capital, havia 123 pessoas infectadas.

Risco da doença leva a alterações e cancelamentos de eventos em BH, principalmente na área cultural

Tribunal de Justiça de Minas determina o home office para parte da equipe. Na Assembleia Legislativa, o acesso está restrito

Já a Federação Mineira de Futebol (FMF) decide realizar partidas do Campeonato Mineiro com portões fechados

A evolução da enfermidade

2019

DEZEMBRO

17 - Primeiro caso do novo vírus é registrado na província de Wuhan, na China

31 - China alerta OMS sobre uma nova epidemia de gripe no país

2020

JANEIRO

11 - O país asiático notifica a primeira morte por coronavírus

13 - Anunciado o primeiro caso fora da China, na Tailândia

16 - Ministério da Saúde divulga o primeiro boletim epidemiológico sobre o que se sabia sobre o novo vírus

21 - Surgem os primeiros casos nos EUA e na Austrália

23 - Wuhan é bloqueada. Entrada e saída de pessoas é proibida

24 - França relata a internação de pacientes na nação

24 - Belo Horizonte registra o primeiro caso suspeito no Estado

27 - OMS eleva o risco de coronavírus no mundo de "moderado" para "alto"

28 - Ministério da Saúde eleva a classificação de risco no país para o nível dois (perigo iminente)

29 - Brasil tem nove casos suspeitos

30 - OMS decreta emergência de saúde pública de interesse internacional

30 - Rússia anuncia fechamento da fronteira com a China

31 - Rússia e Reino Unido confirmam os primeiros casos da enfermidade

FEVEREIRO

4 - Ministério da Saúde decreta emergência na saúde pública

5 - Governo inicia resgate de 34 brasileiros em Wuhan

5 - Cerca de 3.700 passageiros do cruzeiro turístico Diamond Princess, ancorado no Japão, são colocadas em quarentena

9 - Brasileiros resgatados em Wuhan chegam ao país para quarentena de 18 dias

26 - Itália anuncia mais de 400 notificações de Covid-19 e pelo menos 12 mortes

26 - Estados Unidos alertam para transmissão comunitária no país

26 - Brasil registra o primeiro doente na América Latina

MARÇO

8 - Confirmado o primeiro caso de coronavírus em Minas

11 - OMS declara pandemia de coronavírus

12 - Minas tem o segundo caso da doença confirmado

13 - Governo mineiro decreta situação de emergência

NÚMEROS NO MUNDO*

134 MIL
INFECTADOS

5.040
MORTES

NÚMEROS NO BRASIL*

98 CASOS
CONFIRMADOS

1.485 NOTIFICAÇÕES
SUSPEITAS

*ATÉ 13/3/2020